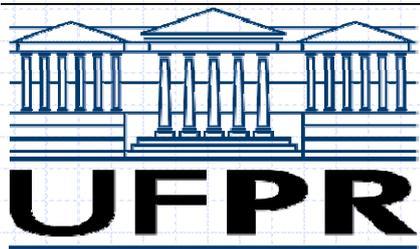


TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

## Redação de Entrevista

**Ewaldo Luiz de Mattos Mehl**  
Universidade Federal do Paraná  
Departamento de Engenharia Elétrica  
[mehl@ufpr.br](mailto:mehl@ufpr.br)



TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

## Redação de Entrevista

- Definição
- Tipos
- Exemplos
- Estrutura básica
- Recomendações gerais
- Atividade prática



## TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

### Entrevista

- Técnica de obter um texto de interesse jornalístico, técnico ou científico por meio de perguntas e respostas.
- Geralmente aplicada em uma personalidade especialista no assunto.



## TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

### Tipos de Entrevistas

- **De informação ou opinião:**
  - o entrevistado é uma autoridade, um líder, um político ou um especialista.
  - objetivo: obter a opinião do entrevistado, ou dar informações ao leitor sobre a área de especialidade do entrevistado.
- **De perfil:**
  - o entrevistado pode ser uma *pessoa comum*, um artista, ou até mesmo um anônimo.
  - objetivo: mostrar como o entrevistado vive.

## TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

### Tipos de Entrevistas

- **Texto corrido:**
  - As declarações do entrevistado são citadas entre aspas e comentadas pelo autor do texto.
- **Texto com perguntas e respostas:**
  - Reproduz a sequência das perguntas do entrevistador e as respostas do entrevistado.
  - As perguntas e as respostas são diferenciadas no texto pelo tipo de letra ou pelo uso de **negrito** / *itálico*.
  - Em jornalismo, é chamada de *entrevista pingue-pongue*.

## TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

### Entrevista com texto corrido

# Web tem mercado em alta



"A velha história de que somente com talento é possível conseguir emprego está acabando"

Pollyana Ferrari, consultora de web |

**ADRIANA PATROCÍNIO**  
empregoempecoia@upstarde.com.br

Com a evolução constante da tecnologia e a internet ganhando cada vez mais espaço, os profissionais da web estão em alta no mercado. Construção de sites e de blogs, desenvolvimento de sistemas, produção de conteúdo (webwrite), criação de vinhetas e de propostas para redes sociais (como MSN, por exemplo), negociação de publicidade, comércio virtual... as possibilidades de atuação são diversas.

Na Bahia, a área vem crescendo bastante, mas a remuneração ainda está longe de alcançar o patamar de grandes regiões, como São Paulo. Seja em empresas ou como free lancer, um profissional da web pode ganhar, em média, entre R\$ 1 mil e R\$ 7 mil no mercado baiano.

A formação por meio de cursos e portfólios é cada vez mais solicitada. "A velha história de que somente com talento é possível conseguir emprego está acabando. A faculdade e cursos são exigidos como em qualquer outra área e aperfeiçoar-se é sempre necessário", frisa a consultora de web Pollyana Ferrari.

Geralmente os profissionais que se embrenham no mundo de trabalho virtual são dos cursos de graduação de comunicação ou tecnologia.

**INGLÊS** – Um requisito que já é básico na maioria das profissões conta bastante no currículo de um profissional da web domínio do idioma inglês. "É diferencial e básico ao mesmo tempo. Boa parte das denominações da área ainda são apresentadas em inglês", salienta o blogueiro e coordenador de informática na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Leo Baiano, que fatura com seu blog quase o triplo do que recebe no trabalho fixo.

Profissionais da área afirmam que, para atuar na web, principalmente como blogueiro ou designer, também tem que ser muito antenado com as tendências dentro da música, moda, esporte. "Tem que entender de tudo um pouco", frisa Ferrari.

Outra dica é saber cumprir prazos e ter um extremo cuidado com a qualidade do trabalho, além de priorizar conteúdo e estar sempre atento às rápidas mudanças que acontecem na web.

**ATUALIZAÇÃO** – Estudante de gestão da tecnologia da informação, Hilder Santos começou a mexer com blogs em casa há cerca de um ano e meio. O que era meio na brincadeira foi ficando sério e há sete meses ele trabalha como web designer numa grande empresa da área.

Hilder diz que, além de cursar a graduação, sempre procura atualizar os conhecimentos participando de palestras e cursos. "O mercado baiano tem crescido muito, o que já possibilita vários campos de atuação e um boa remuneração. Acredito que ter criatividade é fundamental para conquistar espaço nessa área", destaca.

## Entrevista tipo pingue-pongue

# Encontros e desencontros

Confusão acerca dos plásticos oxibiodegradáveis faz inglês bisar visita ao país

**T**razida ao Brasil menos de cinco anos atrás, a tecnologia d2w, da inglesa Symphony, vem sendo o principal catalisador da difusão no país das embalagens plásticas de degradação acelerada – ou oxibiodegradáveis, na expressão que define a decomposição mais veloz desses materiais sob a ação de agentes naturais como água, raios solares e microorganismos. Mais de 60 transformadores nacionais de embalagens já trabalham com a d2w, avaliados pela RES Brasil, sua licenciadora no país. Em março, o CEO da Symphony, o inglês Michael Laurier, veio pela segunda vez ao Brasil, a fim de acompanhar os negócios e dar prosseguimento a uma missão que considera crucial: esclarecer o entendimento local sobre a tecnologia de oxibiodegradação e suas conformidades legais. **EMBALAGEM** aprova em a ocasião para conversar com o executivo.

*O senhor visitou o Brasil duas vezes nos últimos meses. Que fatores chamaram sua atenção quanto à divulgação dos plásticos de degradação acelerada no país?*  
A confusão causada por algumas associações representativas da indústria de plásticos. Hoje confunde-se na interpretação de regras internacionais sobre embalagens compostáveis. Algumas pessoas acharam que elas abrangiam também as embalagens oxibiodegradáveis. Mas são coisas diferentes. Por isso, associações tornaram uma posição condenatória quanto aos plásticos oxibiodegradáveis, divulgando informações desencontradas ou não recomendadas o seu uso entre as indústrias. Muitas empresas usuárias de embalagens que estavam interessadas na tecnologia acabaram retrocedendo. Em alguns desses

casos houve migração, por exemplo, do polietileno para o papel, aumentando custos e os volumes de resíduos, ou ainda a manutenção dos plásticos comuns, que podem levar até 400 anos para se degradar na natureza. Esclarecer dúvidas do mercado foi a principal intenção de minhas visitas ao Brasil.

*Há uma série de pressões governamentais e de leis severas relativas ao impacto ambiental das embalagens na Europa. Por aqui as indústrias não enfrentam o mesmo rigor. Essa situação enfraquece o apelo das embalagens oxibiodegradáveis no Brasil?*

A situação na Europa também é confusa e sujeita a pesados debates, como em outros países. Em alguns meses a posição europeia a respeito das embalagens oxibiodegradáveis deverá ficar mais clara, e o Brasil poderá seguir a mesma linha. Até lá, entretanto, não há motivo para o processo afetar a difusão de tecnologias como a nossa, uma vez que o FDA e padrões europeus determinam que ela é segura para o solo e para o contato com alimentos. Diversas corporações de grande porte já utilizam a tecnologia d2w em mais de 35 países ao redor do mundo.

*A tecnologia d2w da Symphony inicialmente se difundiu no negócio de embalagens plásticas flexíveis no Brasil. O senhor vê potencial para embalagens rígidas também? Como se encontra o cenário europeu no tocante aos tipos de embalagens oxibiodegradáveis que já são utilizadas?*

Aplicações da tecnologia em embalagens rígidas são possíveis e na Europa alguns trabalhos já foram feitos com

garrafas para leite e água mineral. A maioria dos produtos oxibiodegradáveis ainda é de descarte em curto prazo, como sacolas de varejo, envoltórios para alimentos e sacos para lixo.

*Já existem mais de 60 conversadores brasileiros atuando em já produção de embalagens com os aditivos da Symphony. O senhor espera esse desenvolvimento em tão pouco tempo?*

Ficamos impressionados, mas não surpresos, porque os transformadores não alteram seus processos produtivos e o custo da tecnologia é bastante acessível. Numa época em que crescem a preocupação ambiental e a necessidade por plásticos para carregar bens e protegê-los, os oxibiodegradáveis são soluções imediatas para a indústria e para os consumidores defendem uma posição pró-ambiental sustentável.



**Michael Laurier, CEO da Symphony, visita o Brasil para esclarecer o entendimento local sobre a tecnologia de oxibiodegradação.**

50 >>> **Inteligência** >>> abril 2006

## Entrevista tipo pingue-pongue

36 Ideias

21 Novembro - 4 Dezembro 2007 **JL**

### José Croca, Prémio Galileu da Física

# Contra os limites de Heisenberg

**O** Prémio Galileu da Física foi atribuído ao investigador português José Croca por ter refutado o Princípio da Incerteza de Heisenberg. Desde 1927 que este princípio orienta as investigações dos cientistas de todo o mundo, sendo um dos pilares da Física actual. Consiste num enunciado da mecânica quântica que impõe restrições à precisão com que se podem efectuar medidas simultâneas de uma classe de pares observáveis. Licenciado em Física pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, José Croca doutorou-se, também em Física, em 1985, na mesma faculdade, onde é professor e investigador. O cientista, de 63 anos, é autor de vários trabalhos sobre a moderna interpretação causal e não-linear da Física Quântica, quase todos saídos em revistas internacionais da especialidade. Publicou o livro *Towards a Nonlinear Quantum Physics* (Ed. World Scientific Publishing) em 2003 e, este ano, editou, em co-autoria com Rui N. Moreira, *Diálogos sobre Física Quântica: dos Paradoxos à Não-Linearidade* (Ed. Esfera do Caos).

**Jornal de Letras: O que significa ter refutado o Princípio da Incerteza de Heisenberg?**  
**José Croca:** As relações de Heisenberg impõem um limite à nossa capacidade de conhecer. De acordo com estas relações, a partir de um certo limite, definido precisamente por elas, não podemos colocar questões, pois este constitui uma barreira intransponível. Essas relações, descobertas por Heisenberg em 1927, imperaram até há pouco tempo como omnipotentes. Desmantei teoricamente essas relações e depois

mostrei que, na realidade, a natureza é muito mais complexa. As relações de Heisenberg são boas e válidas a uma dada escala de descrição da realidade, mas não limitam realmente a possibilidade de conhecer. A imaginação humana vai sempre mais longe do que qualquer barreira que possamos tentar construir. As relações de Heisenberg tentaram impor essas balizas. E o que mostrei é que podemos ir além delas.

**Mas que balizas eram essas?**  
Imagine um automóvel em movimento. Quer saber onde ele está. De acordo com Heisenberg, posso saber a posição do automóvel. Mas se quiser conhecer a posição um rigor absoluto não poderei saber a velocidade a que circula. E vice-versa. As relações de Heisenberg dizem que é impossível prever o valor destas duas grandezas conjugadas.

**Mas refutou essa teoria. O que propõe?**  
Que é possível ir muito para além das relações de Heisenberg. Dentro dos limites impostos pelas relações de Heisenberg não é possível prever com rigor a posição de uma partícula e a sua velocidade. Quanto melhor se conhecer a posição tanto pior se pode conhecer a velocidade. Mas eu mostrei que é possível, não só teórica, como também experimentalmente, ir além desses limites.

**E como é que isso se aplica na prática?**  
Admitamos que num DVD, de acordo com o limite de Heisenberg – uma consequência directa da ontologia de Fourier – podemos pôr só duas horas de gravação. Rempendo com esta ontologia



**José Croca**

e usando a análise por ondas, em vez de duas podemos pôr oito horas, ou mais.

**E no plano teórico?**  
As relações de Heisenberg são a expressão matemática do Princípio de Complementaridade de Niels Bohr, que afirma a existência de uma dualidade intrínseca na natureza. Tal como acontece numa moeda: ou vejo a cara ou a coroa. Não posso ver as duas faces simultaneamente. Mas podemos, com um espelho. Por outro lado a mecânica quântica habitual nega a existência

de uma realidade objectiva independente do observador. Em última instância, nesta teoria, é a consciência do observador que cria a realidade. O que estamos a fazer é criar uma nova mecânica quântica causal e não-linear mais geral em que a realidade não seja criada pelo observador. O objectivo é desmistificar a mecânica quântica.

**Quais as consequências, no plano do conhecimento, destes avanços?**

Romper com a hipótese – horrenda – de que há barreiras intransponíveis para o conhecimento. As relações de Heisenberg constituem uma prisão para o espírito humano. Mostrei que tal barreira não existe. Ou que podemos ir muito para além dela. E que é possível explicar fenómenos tidos como misteriosos e inexplicáveis em termos causais. Não há fenómenos misteriosos em Ciência. Há fenómenos muito complexos. Se lhe perguntar porque é que chove, não vai dizer que foram os deuses que estavam mal dispostos, como se pensava antes. Chove porque o Sol aqueceu mais determinada região da Terra, dando origem à precipitação da água. A mecânica quântica borhena induziu, de certa forma, a ideia de que os fenómenos acontecem sem que para isso exista uma explicação causal. O que se mostra é que os fenómenos apresentados como incompreensíveis são perfeitamente explicados em termos causais e racionais dentro do quadro da nova mecânica quântica não-linear. Do ponto de vista do conhecimento humano isto é importantíssimo. Pelo menos para aqueles que acreditam que o mundo é compreensível.

**RIITA SILVA FREIRE**

## TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

### Estrutura básica da Entrevista

- Identificação:  
Nome do entrevistado, acima do título da entrevista
- Título da Entrevista:  
Objetivo: despertar a atenção do leitor
- Texto introdutório:  
Objetivo: apresentar o tema e o entrevistado
- Perguntas e respostas.
- Nome do entrevistador.
- Opcional: data e local onde a entrevista foi realizada.
- Opcional: fotografia do entrevistado.

## TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

### Estratégias

- Grandes entrevistadores conseguem arrancar declarações que o entrevistado não pretendia fazer.
- É essencial pesquisar previamente sobre os temas a serem tratados e sobre o entrevistado.
- Preparar um roteiro da entrevista, mas estar preparado para fazer perguntas fora do roteiro. Ao longo da entrevista, é comum surgirem temas inesperados!
- Demonstrar que está compreendendo o que o entrevistado diz e usar respostas simples como "disparo" de uma pergunta mais detalhada.
- Exemplo: O entrevistado declarou que a empresa onde trabalha vai bem. Isto dá margem ao entrevistador perguntar, na sequência: O senhor é então otimista quanto ao futuro da área onde sua empresa atua, no Brasil e no Mundo?
- O ideal é que a entrevista flua espontaneamente, cada resposta permitindo o "encaixe" da pergunta seguinte.

## TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

### Recomendações gerais

- Use um gravador (muitos aparelhos celulares, tocadores de MP3 e câmeras fotográficas tem a função de gravador de voz), mas obtenha a permissão do entrevistado antes de começar a gravar a entrevista.
- Tome notas ao longo da entrevista.
- Na transcrição da entrevista, é permitido eliminar perguntas e respostas que tenham se mostrado sem importância.
- Trate a pessoa com cortesia e respeito: **o senhor / a senhora** pode ser melhor que **você**.
- Se tiver dúvida sobre uma resposta, entre em contato novamente com o entrevistado em busca de um esclarecimento.

## TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

### Recomendações gerais

- Nas entrevistas com políticos eleitos (vereador, prefeito, deputado, ministro, senador, presidente), usa-se o nome do cargo e o nome comumente conhecido do político na sua eleição. Exemplos: Senador **Sarney**, Prefeito **Beto Richa**, Presidente **Lula**.
- Em entrevistas coletivas, chama-se o político apenas pelo cargo. Exemplo: o Presidente da República de **Sr. Presidente**.
- Tome nota do nome do entrevistado e do seu cargo exato. No caso de nomes extensos, pergunte ao entrevistado como prefere ser chamado.

## TE219-Comunicação e Expressão para Engenheiros

### Atividade Prática

- Fazer uma entrevista com uma pessoa atuante na área de Engenharia (pode ser em Engenharia Elétrica ou em outra especialidade)
- Sugestões: **Supervisor de Estágio – Chefe na Empresa – Parente ou amigo Engenheiro – Professor.**
- Elaborar perguntas sobre:
  - onde a pessoa trabalha e área de atuação da empresa.
  - como a empresa está enfrentando os desafios atuais.
  - desafios para a formação dos futuros engenheiros.
  - perspectivas futuras da Engenharia, no Brasil e no Mundo.
- Montar o texto final na forma de uma *entrevista pingue-pongue*.

